
Coleção Clássicos Universais

O Rei Lear

William Shakespeare
Adaptação de Paula Adriana Ribeiro

2ª Edição

 **EDITORA
RIDEEL**

Lear, rei da Bretanha, decide dividir o seu reino entre suas três filhas: Goneril, Regana e Cordélia. O rei quer diminuir o peso que carrega, pois acha que sua idade já está avançada demais para tanta responsabilidade, e só assim ele poderá descansar.

Ele reúne as filhas e conta a elas a sua intenção, mas antes quer saber qual das filhas lhe tem maior amor. A filha mais velha, Goneril, é a primeira a falar:

— Senhor, eu o amo mais que qualquer palavra pode expressar. Amo mais que a luz dos meus olhos, mais que a liberdade, mais que tudo que existe.

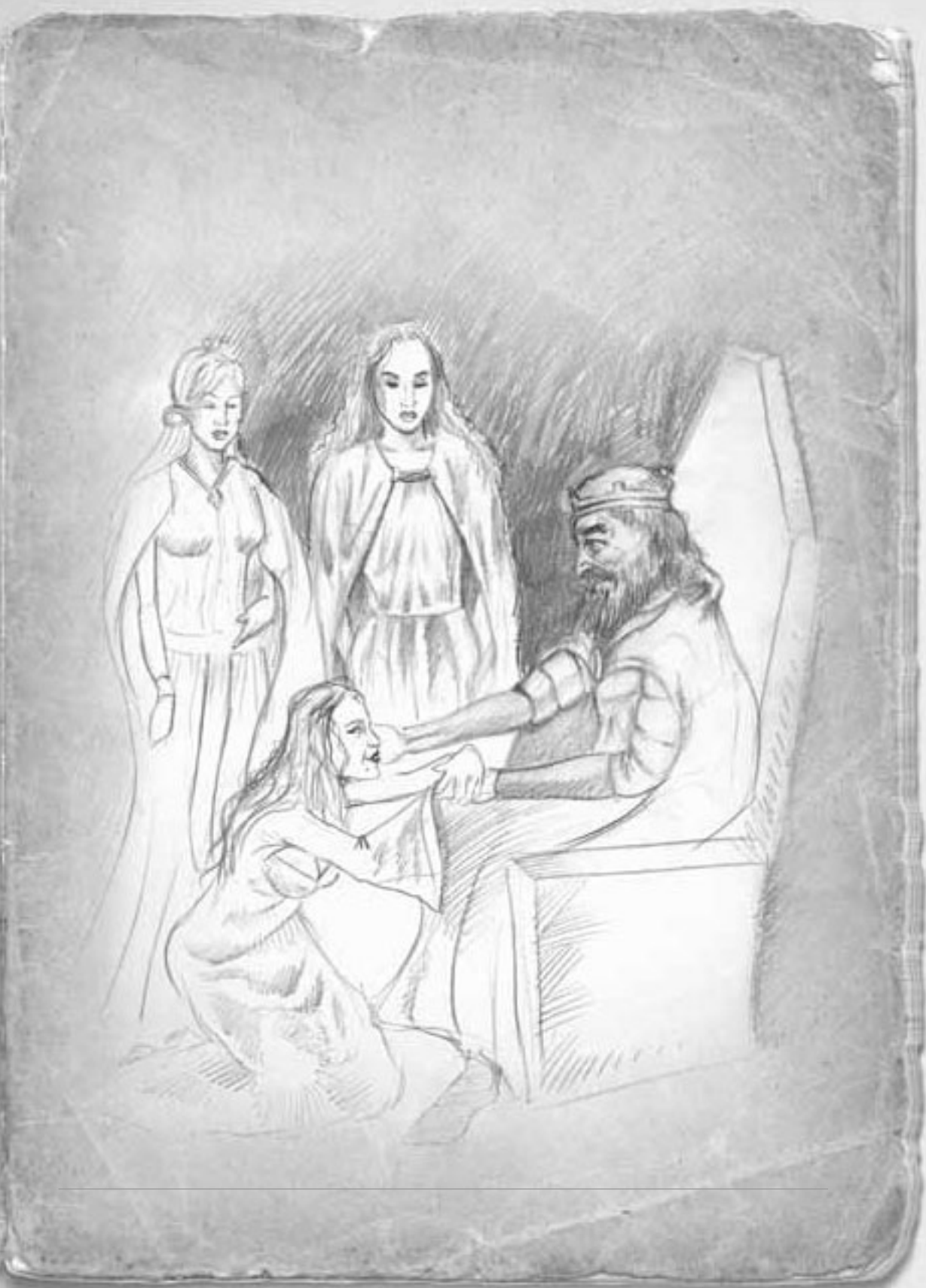
2

Lear, que tem um mapa nas mãos, ouve satisfeito a declaração de Goneril e aponta no mapa qual a parte do reino que a partir de agora lhe pertencerá. A próxima a se pronunciar é Regana:

— Faço minhas as palavras de minha irmã. Só acrescento que nada me dá mais prazer que adorar a Vossa Amada Majestade.

Com essas palavras Regana garante a sua parte no reino. Cordélia está quieta, observando a atitude das irmãs que tanto falaram, mas que não amam o pai como ela. Lear sempre teve preferência pela filha caçula e espera dela palavras mais apaixonadas do que das outras.

Pronunciar: falar.



— **A**gora falará a mais moça, cujo amor é disputado pelo rei da França e pelo duque de Borgonha. O que me dirá que possa valer um pedaço maior do meu reino?

— Nada, meu senhor — responde Cordélia, para a surpresa de todos.

— Nada? — pergunta espantado Lear.

A jovem confirma a resposta e provoca a ira de seu pai:

— Nada virá do nada.

4

— Eu não consigo transformar em palavras o que sinto. Amo como é meu dever de filha — acrescenta a jovem.

O rei tenta fazer com que a filha se corrija, mas não consegue. Cordélia é por demais sincera e realmente ama o pai, porém não concorda em trocar esse amor por um pedaço de terra, por mais valioso que seja.

O rei não entende a atitude da filha caçula e se revolta contra ela. Ele não dá nada a Cordélia e ainda retira o dote que havia prometido aos pretendentes. Fazendo isso, acredita que ambos desistirão do casamento e Cordélia estará perdida sem ter nem onde morar.

Dote: uma quantia oferecida ao noivo.



Acontece que Lear não conta com a generosidade do rei da França que aceita casar-se com Cordélia mesmo que ela não lhe ofereça nenhuma vantagem material.

Cordélia parte para a França no dia seguinte. Lear jura não mais querer ver a suposta ingrata na sua frente e divide entre as filhas mais velhas a parte que lhe caberia. Kent, um conde que sempre foi leal ao rei, da Bretanha, intercede a favor de Cordélia, mas o que consegue é ser ele também alvo da ira do rei, que não enxerga nada além da sua vaidade ferida. Kent é expulso do reino.

Depois desses acontecimentos, Lear não é mais soberano e agora depende da vontade das duas filhas.

6

Elas acreditam que o pai está cada vez mais imprudente e decidem que ele passará um tempo com cada uma e a primeira a recebê-lo será Goneril.

A convivência de Lear com Goneril é difícil. Ela não aceita a maneira com que o pai trata seus criados, pois acha que dá a eles muita liberdade, principalmente ao Bobo. Começa, então, a planejar uma maneira de fazer com que Lear saia de sua casa; além disso, resolve escrever à irmã, Regana, para que ela compactue de sua ideia.

Bobo: servo que diverte o rei e sua corte.

Compactuar: ser de acordo com algo.



Enquanto isso, no castelo do conde de Gloucester, velho e fiel súdito da família real, Edmundo, seu filho bastardo, trama contra o irmão Edgar. Edmundo é um jovem ambicioso e não aceita a posição de inferioridade em relação a Edgar, que é filho legítimo do conde.

O bastardo apresenta ao pai uma carta falsa na qual o irmão planeja o assassinato do pai. Gloucester acredita e expulsa Edgar, ameaçando-o de morte. Edmundo faz com que o irmão acredite que o pai o odeia e vice-versa, ficando assim com a posição de único herdeiro.

No palácio do duque de Albânia, marido de Goneril, a volta inesperada de Kent é a novidade. Kent volta disfarçado para defender seu rei

8

das maldades das filhas, pois já conhecia o temperamento delas. O rei, sem reconhecê-lo, acaba aceitando seus serviços.

Goneril ordena a seus criados que não obedeam às ordens de seu pai, provocando com isso uma discussão que termina com a saída de Lear. Sem saber que Regana concorda com a irmã, parte para o palácio da filha na esperança de ser bem recebido.

Ao tomar conhecimento do ocorrido na morada de sua irmã, Regana e o duque de Cornualha partem para o castelo de Gloucester a fim de ganhar tempo.

Bastardo: filho de uma relação fora do casamento.



Kent chega ao castelo de Gloucester a fim de avisar que o rei Lear chegará em pouco tempo. Lá encontra Osvaldo, criado de Goneril que desprezou Lear. Ele não se contém e começa a ofendê-lo. Nesse momento, aproximam-se Gloucester, duque de Cornualha, e Regana, que querem saber o porquê da briga. Kent diz:

— Não vou com a cara desse patife!

— Certamente não vai com a minha cara também, nem com a cara dessa dama? — pergunta Cornualha, apontando para Regana.

— Senhor, sou muito sincero e não negarei que já vi caras melhores do que as que vejo neste instante.

IO

Cornualha ordena que prendam Kent no tronco. Regana apoia a decisão do duque, mas Gloucester tenta interceder a favor do pobre homem, não conseguindo fazer com que o duque e a princesa mudem de ideia. Os três se retiram e deixam Kent amarrado ao tronco.

Lear e o seu Bobo chegam ao castelo e encontram Kent. Lear exige explicações. Gloucester, que já está ali, tenta explicar:

— Senhor, o duque tem um temperamento explosivo.

— Chame-os aqui imediatamente! — ordena Lear.



Gloucester conta ao rei que já os tinha chamado, porém sua filha e o duque estão muito cansados e não podem atendê-lo no momento. Lear fica furioso com essa informação:

— Gloucester, o rei quer falar com o duque e com sua filha. É preciso obediência!

Enquanto Gloucester tenta acalmar Lear, o duque de Cornualha e Regana aproximam-se. Lear os saúda e conta à filha a atitude da irmã. Lear surpreende-se com a reação de Regana:

— Acredito que meu pai esteja enganado quanto à minha irmã. Se ela agiu dessa maneira é porque motivos não devem lhe ter faltado.

12

Lear continua a amaldiçoar Goneril e a elogiar Regana, demonstrando que espera um comportamento mais doce dela. De repente a trombeta soa, anunciando a entrada de Goneril. O rei recusa-se a cumprimentá-la e pergunta:

— Quem pôs meu servidor no tronco?

— Eu o pus ali, senhor — responde Cornualha.

— Você fez isso? — admira-se Lear.



Regana começa a aconselhar o pai a voltar para junto da irmã, levando consigo apenas cinquenta homens. Lear reage:

— Voltar para junto desta ingrata? Nunca!

— Como quiser, meu senhor — diz Goneril.

— Eu posso ficar com Regana, pois tenho certeza de que ela me acolherá — fala Lear.

— Não é bem assim, meu pai. Eu não estou preparada para recebê-lo. Além do mais, o senhor não precisa de tantos homens para lhe servir. O ideal seria que os nossos criados o servissem, pois assim ficaria muito mais fácil de controlá-los.

14

Lear não aceita essa ideia e prefere ficar sem um teto a se submeter à vontade de suas filhas. Todos se recolhem e somente Gloucester fica acompanhando o rei.

O céu ameaça uma tempestade violenta, mas nem isso suaviza o coração das filhas desnaturadas que desejam que o pai seja castigado por sua teimosia. O velho rei fica ao relento em companhia de seus fiéis servidores: o Bobo e Kent. O duque ameaça qualquer um que tente ajudar Lear, mas Gloucester não se conforma com o destino do rei.

Ao relento: fora de casa, no meio da rua.



Gloucester conversa com o filho Edmundo e conta a ele que não concorda com a atitude do duque e das filhas do rei. Conta também que recebeu uma carta da França, com a qual foi avisado de que esse país irá interceder no reino da Bretanha, pois não lhe agradam os últimos acontecimentos.

Essa conversa mostra a Edmundo uma possibilidade de ascensão. Entregando o próprio pai, ele ganharia a confiança do duque e se tornaria o novo conde. É exatamente o que ele faz: delata Gloucester e provoca a ira de Cornualha.

Enquanto isso, Gloucester procura Lear para acomodá-lo em uma cabana. O conde não imagina

16

que Edgar, seu filho injustiçado, está junto do rei disfarçado como um mendigo louco. Edgar se sente muito triste não só por sua situação, mas por ver seu rei passar por tantas amarguras, porém ele nada pode fazer, pois pode ser descoberto.

Gloucester volta ao palácio sem saber da traição de seu filho Edmundo. Lá o que o espera é por demais cruel. Cornualha e Regana não têm piedade daqueles que se colocam em seu caminho, impedindo seus planos.

Ascensão: crescimento, progresso.

Delatar: entregar.



Edmundo entrega a carta com remetente da França ao duque de Cornualha. O duque reúne a família e pede para Goneril avisar seu marido, o duque de Albânia, sobre o conteúdo da carta. Depois ordena:

— Procurem Gloucester!

— Enforcuem-no! — completa Regana.

— Arranquem os seus olhos — sugere Goneril.

Os servidores encontram Gloucester e trazem-no ao encontro do duque, que mais uma vez ordena:

18

— Preparem os cavalos e as armas. Quanto a este traidor, deixem-no comigo.

Cornualha interroga Gloucester tentando obter alguma informação sobre as tropas francesas que já estão em seu território. Ele quer saber também do paradeiro do rei Lear. Gloucester responde:

— O rei foi para Dover, pois lá estará protegido da ingratidão de sua família. Eu ainda o verei voltar ao reino da Bretanha.

— Não! Você não verá nada! — diz Cornualha, arrancando um olho do pobre homem.



Um dos servidores de Cornualha não aceita tamanha crueldade e pede que pare, porém o duque ameaça-o e os dois lutam. Regana toma a arma de outro servidor e mata o primeiro pelas costas. Enquanto o homem agoniza, Cornualha arranca o outro olho de Gloucester, que chama Edmundo:

— Cadê meu filho Edmundo para me defender?

— Velho traidor e tolo. Chama por quem te entregou. Foi Edmundo quem nos contou tudo o que tramava — diz Regana.

Gloucester percebeu que havia sido injusto com Edgar, pois o filho que o queria morto era o bastardo, Edmundo.

20

Regana carrega seu marido para o quarto, pois ele está muito ferido. Os servidores, que assistiram a tudo, ajudam Gloucester. Eles o levam até Edgar, que, sem saber do ocorrido, ainda se esconde. Gloucester pede que o deixem ali para que o “louco” o acompanhe até o local escolhido. Edgar, mesmo chocado com a figura do pai e sem poder dizer quem realmente é, conduz o velho.



A ideia de Gloucester é chegar ao ponto mais alto daquele campo e se atirar no abismo, acabando assim com toda sua agonia. Porém, Edgar percebe a pretensão do pai e o guia para outro local, onde não há nenhum perigo.

Pensando estar à beira do abismo, Gloucester se atira, caindo no chão:

— Milagre! — grita Edgar. — O senhor está vivo mesmo depois de cair de uma altura infinita. Os deuses não querem liberá-lo de tão dura vida.

— Se é verdade que eu cai no abismo e ainda vivo, obedecerei aos deuses e ficarei vivo até que eles me levem deste mundo cruel!

22

Enquanto isso, Goneril chega ao seu palácio acompanhada de Edmundo. Ela leva consigo a carta da França para que seu marido, duque de Albânia, tome as devidas providências. Albânia é um homem justo e tranquilo e é essa tranquilidade que irrita sua mulher, que acredita que o marido não passa de um covarde. O casamento dos dois está muito abalado por causa das últimas atitudes de Goneril para com o pai.

Goneril está apaixonada por Edmundo. Depois de deixá-la no palácio ela fica sabendo da morte de seu cunhado, então passa a temer a proximidade de Regana. Pede ao criado que corra atrás dele e lhe entregue uma carta contendo uma declaração de amor.



Gloucester, mesmo cego, representa um perigo, já que ele pode espalhar pelo reino a verdade sobre os governantes da Bretanha. Por isso Goneril pede ao mesmo criado que leva a mensagem a seu amado que avise a quem interessar que recompensará aquele que matar Gloucester.

O criado encontra Gloucester e tenta matá-lo, mas Edgar, que está perto do pai, não permite. Edgar mata o mensageiro e se apossa da carta, que será de grande utilidade, pois se o duque de Albânia tomar conhecimento do que nela vai escrito certamente tomará uma atitude contra os traidores, Edmundo e Goneril.

Em Dover, Cordélia está desesperada à espera do pai desaparecido. Seus servidores o encontram

24

totalmente louco e o levam para perto da filha, onde um médico o espera.

Cordélia ficou muito triste ao saber das crueldades que as irmãs cometeram contra seu pai. Seu marido quis diminuir sua dor invadindo a Bretanha não para conquistar mais um território para a França, mas sim para fazer justiça ao rei Lear.

Cordélia, a filha desprezada, espera ansiosamente pela recuperação do pai. Ela o ama tanto que é capaz de trocar toda sua riqueza pela saúde dele.



O duque de Albânia já está pronto para defender o seu território. Edmundo, Regana, Goneril e o duque estão num acampamento decidindo qual será a estratégia de ataque. Albânia deixa claro que irá atacar porque invadiram seu país e não porque concorda com as atitudes da mulher.

Antes do ataque, porém, Edgar faz chegar às mãos do duque a carta que sua mulher escreveu a Edmundo, mas Albânia não fala nada, pois prefere aguardar um momento oportuno.

A Bretanha vence a batalha. As tropas foram comandadas por Edmundo, que se mostrou um grande soldado. Cordélia e Lear são feitos reféns. Edmundo os manda para a prisão sem o consentimento do duque.

26

Lear está lúcido e vai dignamente ao lado da filha para o seu cativeiro:

— Vamos, filha! Na prisão ficaremos juntos e eu te pedirei perdão. Nunca mais nos separaremos e até seremos felizes. Nós veremos os nossos carrascos perecerem de fome.

Os dois seguem acompanhados por soldados, e Edmundo dá a um dos homens que os acompanha um bilhete que contém algumas instruções para serem seguidas.

Consentimento: permissão.

Carrasco: aquele que maltrata.



O duque de Albânia chega e parabeniza Edmundo pelo feito. Regana se declara a ele, dizendo a todos os presentes que a partir desse momento será sua mulher. Então, Albânia fala:

— Não, Regana! Este homem tem um compromisso com minha mulher.

O duque conta tudo que sabe sobre o envolvimento de Edmundo e Goneril. Edmundo tenta desmentir, mas Goneril assume a traição. Edgar chega e se apresenta contando a todos as armações do irmão e como se disfarçou para escapar vivo da sua ambição desmedida. Conta também que cuidou do pai até seu fim.

28

Gloucester só soube a verdadeira identidade do mendigo louco que o acompanhava pouco antes de morrer.

Regana e Goneril retiram-se, deixando os homens sozinhos. Edgar continua a relatar o que testemunhou: Kent, o fiel servo do rei, também assumiu a sua verdadeira identidade. O duque mal consegue acreditar em tudo o que ouve quando aparecem dois soldados com uma péssima notícia:

— Goneril e Regana estão mortas! A primeira envenenou a segunda e depois se matou.



Edmundo surpreende-se com o ocorrido, pois ele prometeu o seu amor às duas e, agora, estão mortas por esse motivo.

Nesse instante, Kent chega. Ao ver o corpo das duas mulheres, Edmundo resolve fazer algo que o torne menos indigno:

— Corram! Um soldado tem ordem de matar Cordélia e o rei Lear.

Enquanto alguns soldados levam Edmundo para a prisão, outros vão até o lugar onde Cordélia e Lear se encontram.

O rei aparece com sua filha caçula nos braços, gritando:

— Ajudem-me! Cordélia está morta!

A doce princesa foi enforcada. Todos ficam completamente atordoados com a situação. Kent tenta se apresentar para Lear, mas este não o reconhece. Nesse momento ele só tem olhos e ouvidos para sua Cordélia e nem mesmo a notícia da morte de suas outras duas filhas o abala.

Um mensageiro surge e dá a notícia da morte de Edmundo. O duque fala:

— Diante de tanta tragédia, essa é a que menos importa. A partir de agora, o rei Lear reinará absoluto.

Atordoado: confuso, perturbado, abalado.



Depois das palavras do duque, Lear cai morto. Edgar tenta animá-lo, mas Kent diz:

— Deixe-o partir. Seria crueldade mantê-lo neste mundo.

O duque ordena que levem o corpo do rei e a Bretanha fica de luto. Edgar e Kent assumirão o governo para juntos reconstruírem o país ensanguentado.

A história acaba assim, mas poderia ser diferente se a ambição do homem não fosse maior que sua alma.

